



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 2.^o
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ann. 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$90—Metrópole
Ann. 50\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ann. 50\$00 e 118\$70 ; ; —Ultramar e Ilhas
Ann. 55\$00 e 160\$00 ; ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 11 DE MAIO DE 1968

Administração: Telefone — 52368 — BARCELOS
Imprensa: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

SOMOS frequentemente solicitados para fazermos um trabalho de divulgação das nossas águas minero-medicinais. Queixam-se os doentes, necessitados de utilizar a crenoterapia, queixam-se os Barcelenses, conscientes e burristas, uns e outros desejosos de possuírem documentação bastante à consecução dos respectivos interesses.

Longe de nós a estulta pretensão de possuímos os conhecimentos e a autoridade científica bastantes para satisfazermos a curiosidade dos interessados, a despeito mesmo da nossa especialização em Hidrologia e Climatologia, dos vinte e muitos anos que já passamos observando a acção das Águas nos milhares de doentes que recorrem às curas do Bairogo e do muito que temos lido e estudado tanto das Águas de Barcelos como de outras nascentes, mundialmente conhecidas e nomeadas.

Importa, no entanto, que se não percam conhecimentos, adquiridos em longos períodos de trabalho, e isso, só, bastaria para nos acalantar e decidir a arrostar com as merecidas críticas dos estudiosos responsáveis... já que quaisquer outras nos não molestam, neste Paraíso em que vivemos.

De mais, com um Presidente da Câmara, conservador e tradicionalista, com uma simpática e activa Vereadora, no Pelouro da Cultura, com um hábil e laborioso orientador das coisas do Turismo, e com outros acendrados defensores do bom nome e das riquezas desta Barcelos, que idolatram, certos estamos que as nossas descoloridas palavras contribuirão, quanto mais não seja, para que se reeditem preciosos trabalhos, já hoje de impossível aquisição, e se divulguem largamente as extraordinárias condições que possuímos para cativar as atenções de quantos percorrem mundo, em busca de saúde, de paz de espírito e dum precioso cantinho, onde possam gozar as delícias de uma vida tranquila e repousante.

Para já, deixemos em sossego as congeminações que nos levam a relacionar a fundação da velha cidade de Canhoame, lá nos picarros da bela e histórica montanha do Facho, com a existência, no seu sítio, de riquíssimas nascentes de águas minero-medicinais cujas virtudes terapêuticas levaram os homens das velhas civilizações a fixarem-se aí, fixação que viria a consolidar-se, durante todo esse longo período da ocupação romana, já que ali dispunham as tropas dos gloriosos Cesares, de todas as condições indispensáveis a manutenção dos seus quartéis de inverno e dos hospitais necessários à cura e recuperação das tropas caídas em combate. É que, já no tempo de Plínio, o Moço, e durante mais de seiscentos anos, dizem-no os historiadores, Roma e as suas invencíveis legiões deram às Termas o exclusivo do tratamento de todos os males de que padeciam.

Passemos a outrem, mais afoito a remexer as poeiras do passado, o pesado encargo de colocar ante os vossos olhos o processamento do que foi a vida balnear da região, até aos princípios do século 17, época em que foi transaccionada a casa das Caldas, ainda hoje existente junto do Baineirão das Termas da Quinta do Bairogo; do que foi a actividade dos exultantes balnearios dos Castanheirinhos e do Mosqueiro, onde se banhavam, em tinas de pau, com água aquecida em potes de ferro e durante as vinte e quatro horas do dia, todas essas centenas de padecentes que diariamente aqui acorriam, atraídos pela fama das extraordinárias curas que o seu uso lhes proporcionava; do que foi a frequência das nossas Caldas onde, a par de tantos daqueles milhares de ilustres desconhecidos e desprotegidos, tão falhos de saúde como de posses, no dizer do Lente da Universidade de Lisboa, Doutor José Júlio Rodrigues, vinham também pessoas gradas e filhos de algo, dentre os quais, destacava o saudoso Farmacêutico Plácido Lamela, se contava o primitivo medico de Sua Magestade El-Rei D. José I, o distinto e culto homem de Letras da vizinha Espanha, Selles, Marquez de Getona, e tantos outros, que difícil seria, de momento, recordar, e fastidioso enumerar; do que foi a actividade dos Barcelenses de antanho e da possível acção demolidora das ideias predominantes na Idade Média, época em que se combateu ferozmente o uso dos banhos e da água, por motivos religiosos, dadas as liberdades consentidas nos velhos e pomposos estabelecimentos de banhos que os romanos, a esmo, por aí espalharam e onde, patricios e patricias, davam largas aos seus nudisucos devaneios; do que foi a actividade de medicos e demais homens de ciência, de governadores e de políticos, desta nobre, condal e ducal cidade, até ao momento em que o célebre Doutor Almeida, barcelense nato, distinto Professor da Escola Médico-Cirurgica do Porto, mercê da sua perspicaz e douta observação e, mais tarde, o Dr. Paulino, médico municipal do Partido de Lijó e grande clínico barcelense, entusiasmados com os resultados das curas que viram processar-se com o uso das águas minero-medicinais de Galegos e de Lijó, chamaram a atenção de quem de direito para a necessidade do estudo e exploração de tamanha riqueza terapêutica.

BELMONTE EM FESTA Para Lisboa

Continuamos a nossa reportagem sobre a Romagem a Belmonte, comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral e de homenagem a milagrosa imagem de N.ª Sr.ª da Esperança, perante a qual foi celebrada, no Brasil, a 1.ª Missa, por Frei Henrique Coimbra.

Depostos víçosos ramos de flores no pedestal a Pedro Álvares Cabral, organizou-se seguidamente lúzida procissão que se encaminhou para junto do castelo, onde ia celebrar-se Missa Campal.

Presidia o Senhor Arcebispo de Brasília, D. José Newton, conduzindo o Santo Lenho, e incorporaram-se, além do Senhor Bispo da Guarda, muitos sacerdotes, todas as individualidades presentes e já referidas, numerosos anjinhos e centenas de pessoas que rodavam respectivamente o andor de N.ª Senhora.

As varas do pátio pegaram, em diversos turnos e entre outros, os Senhores Ministro de Estado, Embaixador do Brasil—Dr. Ouro Preto, Prof. Dr. Lopes de Almeida, Eng.º Vaz Pinto, Governadora Cavis da Guarda e de Santarém, Comandante Soares de Mello, Dr. Hernâni Cidade, Luís

Forjaz Trigueiros, Dr. Herlander Alves Machado, etc.

Frente ao magestoso Castelo de Belmonte e perante verdadeira multidão, os Senhores Arcebispo de Brasília e Bispo da Guarda concelebraram a Santa Missa.

Fez a homilia o Sr. D. José Newton que, referindo-se, em termos vibrantes e frases buriladas, ao notável feito do inesquecível descobridor do Brasil, citou o insigne historiador João de Barros quando disse que, no momento da partida da notável armada, «o Tejo parecia mais um campo de flores» e dizendo, por sua vez, que «o Tejo todo era festa». Seguidamente, Sua Ex.ª Rev.ª ofereceu a Belmonte uma cópia fiel da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, descrevendo, em luminosa síntese, a sua comovente história e lançando sobre Ela a bênção ritual.

O Senhor Bispo da Guarda adiantou-se, então, para agradecer, em feliz improviso, o gesto magnânimo do Senhor Arcebispo de Brasília, desejando que Nossa Senhora, a mesma, com inúmeros títulos, abençoasse, protegesse e de-

(Continua na página 2)

Depois de passarem conosco as Festas das Cruzes, regressaram a Lisboa, retomando as suas ocupações ordinárias, os grandes barcelenses e nossos muito ilustres amigos Senhores General Beleza Ferraz, Dr. José Barreto de Faria e Ex.ªs Esposas.

A Suas Ex.ªs, que quiseram engrandecer as nossas Festas com a sua honrosa presença, os nossos votos das maiores felicidades.

“CRUZ DE FERRO EM TRÊS DIMENSÕES”

Haverá que render homenagem aos Homens bons, aqueles que durante uma vida inteira lutaram por um ideal serio e digno, para quem as suas acções, foi e será sempre um exemplo a seguir, pelas gerações vindouras, e essa homenagem, repito, é inteiramente merecida, lógica, mesmo quando são perpetuadas por uma Cruz de Ferro.

A cruz é pois, um símbolo na Terra, é um culto de modelo espi-

TERMINARAM, EM BELEZA, AS FESTAS DAS CRUZES

As inclemências do tempo, que tanto se têm feito sentir, e que, apenas por breves espaços, nos deixaram respirar, nos cinco dias das Festas, não permitiram que Barcelos recebesse aquele elevado número de forasteiros que, outros anos, nos têm visitado e que tão ansiosamente se esperavam.

Mesmo assim, foram muitos os que vieram, de mais perto ou de mais longe, do País ou do Estrangeiro, expondo-se aos rigores de um inverno, que teimou em apertar, a meio da primavera. É que Barcelos tem sempre maravilhas novas para oferecer, nestes dias, e ninguém queria perder a oportunidade de as presenciar.

A fama das Festas das Cruzes vem de longas datas; ultrapassou as fronteiras; é cartaz vivo da hospitalidade, da nobreza e da alegria do povo barcelense.

Alguns números do programa não puderam realizar-se, tais como os desafios de futebol, previstos para o dia 1, o Desfile de D. Elvira, anunciado para a tarde do dia 4, e os desafios de Hóquei em Patins, que deveriam efectuar-se também no dia 4, à noite.

As exposições levadas a efeito pela barista Rosa Ramalho e pelo pintor barcelense, António Carlos Vila Chã Esteves, foram muito visitadas. A primeira, pela sua simplicidade, atraía à Torre de Menagem inúmeros apreciadores do artesanato puro. A segunda, instalada no Salão Nobre do Município, foi um motivo de extraordinária elevação espiritual, dado o requinte de arte que em cada quadro se verificava e que bem retratava a fibra artística do seu Autor.

As feiras francas dos dias 2 e 3, apesar de muito menos animadas que em anos anteriores, quando o sol se associava conosco, deram, ainda assim, um ar da sua graça.

O concerto realizado pela Banda Nacional Republicana do Porto, realizado no Parque da Cidade, satisfiz plenamente os apaixonados, que a ele assistiram. Pena que fossem em tão pequeno número. Vê-se que não há muitas pessoas, no nosso meio, que apreciem, devidamente, a boa música.

Outro tanto se poderá dizer da Noite Cultural em que participou o Coral Polifónico e Rondalla de Puenteareas (Espanha) que proporcionou um magnífico espectáculo mas para uma assistência demasiado reduzida, embora selecta.

O Arraial Minhoto, no sábado, à noite, e o Festival Folclórico Internacional, na tarde de domingo, atraíram numerosa assistência. Realizados em recinto coberto,

puseram os assistentes a salvo de alguma carga de água, pelo menos durante a sua efectivação.

As sessões de fogo constituiram também em grande chamariz, tendo satisfeito os mais exigentes.

As cerimónias religiosas, efectuadas no magestoso templo do Senhor da Cruz, no dia 3, destacaram-se pela extraordinária pompa que lhes souberam imprimir tanto os mesários da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz como pelo digno Reitor, Rev.º P.º Alberto da Rocha Martins. O Sermão a cargo do referido Reitor, foi uma brilhante peça oratória que deli-

Continua na página 5

Balada

A Maria Manuela
Recordando o dia 17 de Maio

Caiu no ar calmo
do entardecer
um gemido de harpa;
uma pétala de rosa
que a brisa leve
arrancou,
veio roçar-se por mim
e foi morrer
no chão.

Um passarinho cantou,
perdeu-se no ar
um grito de criança...
Olhei o horizonte,
vi o sol
que me sorria
tristemente...

No peito
há mágoa,
mágoa de querer-te
ao meu lado
e saber-te longe,
querer teu sorriso
e não poder sorrir-te,
ver teu olhar triste,
como o meu,
e não poder alegrar-te,
teus lábios
murmurando o meu nome
e não poder beijar-te...

Soltares gemidos
como os da harpa,
canções tristes,
como o desprender
de uma pétala,
grito de criança
ou sorriso de sol
magoado,
no crepúsculo...

...e, afinal, sinto-me sorrir,
de ver o teu sorriso,
longe!
Tul
Eu!

Alfredo Saldanha de Oliveira

VIDA RELIGIOSA

4.º Domingo depois da Páscoa

EVANGELHO (S. João—16, 5—14)—Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Eu vou para Aquele que me enviou; e ninguém de vós me pergunta: Para onde vais? Mas, porque eu vos falei destas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Entretanto, eu digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá. Porque, se eu não fosse, o Defensor não viria a vós, mas, se eu for, mandá-lo-ei a vós. E quando Ele vier convencerá o mundo, do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creram em mim; da justiça, porque eu vou para o Pai e já me não vereis; e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas agora não estais em condições de as compreender. Mas quando Ele vier, o Espírito de verdade, Ele vos ensinará toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará porque há-de receber do que é meu e vo-lo anunciará.

Comentário e Aplicações

No Evangelho do domingo passado, meditávamos na brevidade da vida e víamos que Jesus Cristo mentalizava já os seus Apóstolos para uma realidade inevitável—dentro de pouco tempo, iria deixá-los. É compreensível a tristeza que se apoderou dos seus colaboradores. Sentiam já uma imensa saudade do seu Mestre. Investidos na espinhosa missão de continuar a Obra de Salvador, encarregados mesmo do

representar, começavam a sen-

tir, mais que nunca, o enorme peso da tal responsabilidade. Jesus, sempre bom e paternal, não queria que ficassem assim, esmagados por tão sombrias perspectivas. Tinha de desanuviar os horizontes e fê-lo magistralmente. Ele iria, de facto, a apresentar-se mas viria Alguém completar e continuar o seu trabalho, apenas começado. E viria com uma triplíce finalidade:

1.º—Convencer os judeus do pecado que fizeram em não acreditarem em Cristo; 2.º—mostrar-lhes a tremenda injustiça que praticaram, condenando, injustamente, o justo por excelência; 3.º—lavar, publicamente, a sentença condenatória do príncipe deste mundo, já condenado pelo seu clamoroso fracasso de não conseguir estorvar eficazmente a obra redentora do Messias.

Além disso, esse Alguém, o Espírito Santo Consolador, viria ensinar. Muitas coisas ficaram por dizer. Era preciso anunciá-las. Existiam muitas dúvidas no espírito dos Apóstolos. Era preciso desvanecê-las. A tacaña inteligência dos primeiros difusores da Doutrina de Cristo, não permitia que esta fosse atingida, assimilada, com a necessária clareza. Era preciso desbravar, esclarecer e iluminar. O entusiasmo e generosidade dos capitães do nascente exército do Rei dos reis, eram, de si, insuficientes para vencer um sem número de contrariedades, que iam surgir. Era preciso torná-los destemidos, audazes, prudentemente ousados, para enfrentar, com êxito, os defensores do erro e da maldade.

O pequeno número e a modesta condição social dos pregadores do

Evangelho criavam nestes um complexo de inferioridade que os inibiria de entrar, confiantes, no seio de classes mais evoluídas, de doutrinar os detentores da ciência e do poder. Era indispensável destruir esse complexo, torná-los mais conscientes da sua elevada missão que não se destinava a evangelizar apenas os pobres e ignorantes mas também os ricos, os sábios e os poderosos.

O Espírito Santo viria satisfazer todas essas necessidades, infundindo nos Apóstolos os seus sete dons: sapiência, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.

Com esta promessa do Mestre Divino, ficaram mais esperanças e, por isso mesmo, mais conformados com a sua próxima ausência.

Todo o cristão deve ser apóstolo. Consequentemente, é mais que certo que experimentará as mesmas dificuldades, conforme as circunstâncias da sua vida. A promessa de Cristo dirige-se a eles também. Confie no seu cumprimento. Se invocarmos o Espírito Santo, se soubermos ser dignos do nosso nome, se tivermos boa vontade e nos deixarmos guiar pela luz divina, não encontraremos obstáculos intransponíveis, venceremos, com glória, as numerosas batalhas que tivermos de travar contra o espírito do mal e cumpriremos a nossa missão na terra, que é dar testemunho de Cristo, pelas nossas palavras e pela nossa conduta.

Assim o compreendam todos quantos labutam neste vale de lágrimas.

P.º F. Brito

BELMONTE EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

fendesse os dois povos irmãos—Portugal e Brasil.

Durante a concelebração ouviram-se maviosos cânticos litúrgicos, entoados pelo grupo feminino local.

No momento próprio, grande número de pessoas receberam a Sagrada Comunhão.

Pindo este solene Acto Litúrgico, novamente se organizou a procissão a caminho da igreja paroquial de Belmonte, sempre acompanhada de muitos fiéis e das entidades presentes.

A terminar esta memorável rotagem, teve lugar, no grande Sa-

PELA FRANQUEIRA

CONVITE

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, convida os Barcelenses a assistir à missa que se celebra no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, amanhã, dia 12, pelas 10 horas.

Esta missa tem uma intenção especial, pela benfiteira Sr.ª D. Maria José Figueiredo, digníssima esposa do Vice-Juiz da Confraria, Sr. Augusto Faria Figueiredo.

CASAMENTO

No passado domingo, celebrou-se, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, o casamento do Sr. Manuel da Silva Ferreira, natural da freguesia de Chavão, com a Sr.ª D. Maria do Sameiro da Costa e Silva, da freguesia de Carvalhas — Barcelos.

Que Nossa Senhora da Franqueira os cubra de felicidades.

VISITAS

Com a realização das Festas das Cruzes, o Monte da Franqueira foi muito visitado, por diversas famílias, de diversas localidades e nacionalidades:

Castelo Branco, Braga, Viseu, Lixa, Coimbra, Esposende, Lisboa, Porto, Vila N. de Gaia, Abrantes, Faro, Elvas, Viana do Castelo, Ajíje, Póvoa de Varzim, Aveiro, Covilhã, Soure, Barcelos e seu concelho.

Do Estrangeiro: Espanha — Vigo, Tul, Saragosa, Pontevedra, Madrid, Córdova, Santander. França—Dijon, Limoges, Paris. Inglaterra—Cardiff.

Grupo Típico dos Gaiteiros

A apresentar cumprimentos, esteve nesta Redacção este interessante Grupo composto pelo Sr. Virgínio dos Santos Neiva, de Fragoso, deste concelho, e seus filhos.

Gratos pela atenção.

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita escritas, no Distrito, R/Livre Integrado na nova legislação fiscal Carta à Redacção n.º 15

DIÁRIO DA MANHÃ

O nosso prezado colega da Capital «Diário da Manhã», no seu número de 17 de Abril último, transcreveu parte do Comentário do nosso estimado colaborador S. Morgado, intitulado «Velho estribilho, sempre actual» e inserto no nosso n.º de 13 do mesmo mês.

Gratos pela gentileza.

Movimento Nacional

Feminino

Com pedido de publicação, que, gostosamente, atendemos, recebemos o ofício, que segue:

«Pedimos para um militar, recentemente desmobilizado, colocação compatível com diminuição física, provocada por acidente em combate; (amputação da mão direita).

Possui a 4.ª classe, escreve com a mão esquerda e tem 23 anos.

Resposta à Presidente Concelhia do Movimento Nacional Feminino em Barcelos, D. Maria da Graça Duarte Barreto de Faria».

Mês de Maio— Todo o bom católico deve dedicar este mês a honrar a Virgem Maria.

lão da Casa do Povo, um almoço volante, magnificamente confeccionado e servido a todos os numerosos convidados, entre os quais se viam, além das individualidades já referidas e de muitas dezenas de pessoas da mais alta posição, dois alunos da escola primária de Belmonte e outros dois da de Porto Seguro, cidade brasileira aonde desembarcou, pela 1.ª vez, Pedro Álvares de Cabral e os seus acompanhantes. Estes quatro alunos foram premiados, pelo seu aproveitamento, com viagens gratuitas respectivamente a Porto Seguro e a Belmonte.

Conversámos com eles e verificámos a imensa satisfação de que estavam possuídos pela oportunidade que lhes proporcionaram os T. A. P., a propósito das comemorações em curso.

Não resistimos à tentação de registar os seus nomes, para estímulo de quantos frequentam as nossas escolas primárias.

São eles: de Belmonte—Olinda Maria Ferreira, de 10 anos, e Carlos Alberto da Silva Rocha, de 13.

De Porto Seguro—Cecília Maria Mispo dos Santos, de 12 anos, e Deilson Baptista Santiago, de 13.

Estes últimos estavam acompanhados pela directora de divisão da Delegação Escolar—Departamento Primário em S. Salvador da Baía (Brasil) Sr.ª D. Aldair da Costa Mazzei.

Aos bríades, usaram da palavra: o Sr. Dr. Hernani Cidade, que, a dada altura, afirmou: «Pode dizer-se que os portugueses, no Brasil, se sentem aprofundados no tempo»;

A Senhora D. Aldair da Costa Mazzei que salientou «o sentimento de gratidão dos brasileiros que os faz cativos voluntários dos portugueses».

Finalmente, encerrou a série de brindes o Senhor Presidente da Câmara de Belmonte, que agradeceu a todos os convidados a honra da sua presença.

Logo após, todos seguiram para as suas terras, enquanto que o bom e simpático povo de Belmonte continuava em festa, entregando-se aos mais alegres e saos folguedos.

O BARCELENSE agradece, comovidamente, o honroso convite que lhe foi dirigido pelo Sr. Presidente da Comissão Luso-Brasileira da Casa das Beiras e as atenções e amabilidades de que foram alvo os seus enviados especiais.

O Conservatório Regional de Braga na nossa Igreja

Matriz

Prosseguindo numa louvável campanha cultural, em benefício dos seus munícipes, vai a Câmara Municipal de Barcelos promover, no próximo dia 18, pelas 17 horas, na nossa antiga e histórica Colegiada, um concerto espiritual, cujo programa, a seguir, publicamos e que será executado pelo coro do Conservatório Regional de Braga, estando ao órgão a insigne Professora, D. Theodora Howell e ainda o Sr. Horácio Monteiro, O. H., e Domingos Soares Peixoto e sendo solista a cantora D. Natália Clara.

Pela relação das obras e pelo escol de artistas que as executarão, adivinha-se, fácil-

PARABÉNS

Pela passagem do seu aniversário natalício, ocorrido



no pretérito dia 5 do corrente, está de parabéns, que gostosamente lhe apresentamos, a nossa dedicada colaboradora e inspirada poetisa, Ex.ª Sr.ª D. Noémia Soares César Guerreiro.

«REGINA»

Os melhores chocolates. Cacau e chocolate em pó. Grande sortido em Drops e Rebuçados. Preço para quantidade.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA
TELEFONE 82410

mente, o elevado nível que vai atingir esta tarde cultural.

O meio barcelense (cidade e concelho), onde abundam as pessoas apreciadoras da belíssima arte dos sons, vai ter ensejo para enriquecer os seus conhecimentos musicais e não deixará, certamente, de o aproveitar, até para estimular os dedicados fomentadores destas notáveis organizações, que muito beneficiarão o público interessado.

PROGRAMA

I PARTE

Fuga, em lá maior—A. Scarlatti; Adágio, do Concerto, em ré menor—Vivaldi—Bach; órgão—Ir. Horácio Monteiro O. H.; Fuga, em dó maior—Bach; órgão—Domingos Soares Peixoto S. J.; Fuga, em dó menor—Bach; órgão—Horácio Monteiro O. H.

Aus Liebe (da Paixão segundo S. Mateus)—Bach; Vom Namen Jesu—Schuetz; canto—Professora Natália Clara e órgão—Professora Theodora Howell

II PARTE

Sete peças, em fá maior e fá menor—César Franck; órgão—Domingos Soares Peixoto S. J. Magnificat—Bach; Stabat Mater—Pergolesi; coro do Conservatório Regional de Braga. Ao órgão, Professora Theodora Howell.

FALTA DE ESPAÇO— Por este motivo, fica para a semana vário original e, entre ele, o relato do futebol e correspondências. Que nos desculpem.

Festas das Cruzes

(Continuação da 1.ª página)

ciou os numerosos ouvintes e vincou bem a necessidade imperiosa de vivermos abraçados à Cruz.

Faltou, como complemento da parte religiosa destas festividades, a tão apreciada procissão da Invenção da Santa Cruz.

Dificuldades, certamente intransponíveis, impediram a sua realização. Oxalá que para os próximos anos, ela se efectue, pois, para o bom povo frequentador das Festas das Cruzes, ela é, ainda, um dos melhores números do programa e a sua falta fez-se sentir imenso.

No dia 3, teve o lugar o concurso pecuário, promovido pelo Grémio da Lavoura. Foi bastante concorrido e os exemplares premiados causaram, de facto, a admiração de todos os presentes.

Corrido o pano sobre as Festas de 1968, urge colher delas os ensinamentos que nos proporcionem. O que está bem, há que melhorá-lo.

O que está mal, se algo mal está, há que modificá-lo.

O lema tem de ser sempre este: «mais e melhor!»

As Festas das Cruzes de 1968 não podem ter terminado. Têm de continuar, na preparação das Festas das Cruzes de 1969.

Só assim, com tempo, dedicação e bairrismo, conseguiremos manter e até elevar a fama e o proveito das Nossas Festas.

A todos quantos trabalharam para a realização dos festejos, endereçamos as nossas felicitações com os votos de que não esmoreçam, embora nem tudo lhes corresse de feição.

Henrique C. Correia

Passa, no dia 14, o aniversário natalício do nosso prezado Amigo e assinante, Sr. Henrique António da Costa Correia, industrial de sapataria, brioso e



dedicado chefe dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e generoso dador de Sangue, dos mais notáveis e solicitados dadores de todo o País. Pelas suas sessenta risonhas primaveras, endereçamos ao querido Amigo os mais sinceros parabéns com votos de «ad multos annos».

AQUI, JANELA DE FÃO

COMENTÁRIO SEMANAL

Vai o nosso comentário desta semana abordar a notável exposição de aquarelas e desenhos a decorrer, presentemente, no salão nobre da Câmara Municipal da nobre cidade de Barcelos, e levada a efeito pelo consagrado artista António Carlos Vilachá Esteves, grande amigo da nossa terra, desta terra, berço de seus queridos filhos e de sua dedicadíssima esposa.

Dentre algumas centenas de trabalhos executados, António Carlos escolheu 65 para expor, sendo 36 de motivos de Fão, o que demonstra claramente que António Carlos, barcelense pelo nascimento é um fangureiro pelo coração.

Os trabalhos expostos, de inspirada criação artística, revelam-nos o requintado gosto do artista plástico que é o escultor António Carlos.

Encantam e maravilham quem vê os trabalhos expostos e, naqueles motivos da nossa terra, o professor António Carlos, através dos seus pincéis, põe, perante os nossos olhos recantos, de Fão, duma suavidade extraordinária.

Do lindo lugar dos Lirios, pelo qual António Carlos tem verdadeira topofilia, dada a sua fértil imaginação e o seu gosto altamente evoluído, foi transmitido aos seus quadros riscos duma tonalidade fascinante, traços duma beleza que extasia, enleava e arrebatava.

As tintas da sua paleta não passaram despercebidos os pormenores da nossa terra, esses pormenores que encantam e arrobam quem nos vê, quem nos sente.

O nosso rio, os amigos pescadores, os barcos, pedaços da nossa terra, tudo se vê, com carinho e arte, nos seus quadros, ao lado de determinados motivos de Barcelos, Barcelinhos, Barca do Lago, Apúlia e Esposende e, ainda, junto daqueles quadros em que o autor sente o sacrifício do Calvário e a ignomínia da humanidade contundida. De facto, naquele quadro — Paisagem Humana — António Carlos mostra-nos bem a sua complexão artística, o seu espírito de observação, a que nada escapa. **ELÉS**, lá estão pendurados, como a espiar todas as trações...

Notável a todos os títulos esta exposição que constituiu o mais belo número das festas de Cruzes, das festas da condal cidade de Barcelos, pelo que estão de parabéns, de muitos parabéns, as Ex.^{mas} Entidades que esta exposição acarinharam e nos revelaram os dotes dum emérito artista.

Grças ao talento de António Carlos e à sua dedicação a Fão, lá estão coisas da nossa terra que tanto agradam e encantam os milhares de pessoas que pela exposição têm passado.

Constituiu um êxito tal exposição e, se ela, dentro dos domínios da arte, atingiu elevada expressão, no campo material, também compensou uma grande parte de tanto trabalho executado, o que nos apraz registar.

Mais uma dívida contraiu Fão e até o concelho de Esposende para com o embaixador das suas belezas, Fão não o esquecerá e, oportunamente, saberá e procurará demonstrar a António Carlos a sua grande afeição, a sua sincera gratidão. Então os humildes, aqueles que se não vendem, saberão mostrar, uma vez mais, o seu reconhecimento e, certamente, a *gazeta*, também não deixará de transvasar despetada notícia, publicando aquela lista que tanto nos honra, por verificarmos que estamos com homens de trabalho...

O nosso último comentário semanal sobre a estrada da Senhora da Bonança — Apúlia mereceu o maior acolhimento a elevado número de pessoas que, pessoalmente, nos manifestaram o seu agradecimento.

Aguardemos e continuemos vigilantes pelas coisas de Fão.

GRANDE DATA NACIONAL

Festejou a Nação, de lés a lés, o dia 27 de Abril e igualmente o dia 28, dias em que Salazar tomou

conta do Poder e festejava o seu aniversário.

Quarenta anos no Governo da Nação, na chefia do governo que em tão boa hora lhe foi entregue. Já lá vão, portanto, 40 anos que Salazar, na Sala do Risco, disse: «Sei o que quero e para onde vou». De facto, ele sabia-o e disso nos tem dado prova cabal, testemunho seguríssimo. Graças à sua acção, ao seu formidável tino político, à sua prodigiosa inteligência, ao seu conhecimento perfeito dos homens e das nações, Salazar tem conduzido a Pátria, a que se devotou de forma inigualável, naquela linha que causa a admiração do Mundo.

No dia 28, foi festejado, também com imenso júbilo, o seu aniversário, o aniversário do GRANDE português que, neste momento difícil da nossa História, Deus tem conservado, para a maior grandeza de PORTUGAL eterno.

A esta data, comungando com a mesma intenção dos bons portugueses, nos associamos, pedindo ao Altíssimo a continuação deste extraordinário português à frente dos destinos da nossa gloriosa PÁTRIA.

MÊS DE MAIO

Consagra a Igreja o mês de Maio, dum modo especial, à Virgem Maria, à Virgem das Virgens, à excelsa Mãe de Deus.

Maio, o mês das flores, Maio, o mês tão cantado pelos poetas, é inteiramente consagrado à mais bela, à mais cândida flor que o Mundo jamais concebeu, à toda formosa Maria.

Assim, nestes dias que decorrem, quer nas sumptuosas catedrais quer nas humildes capelas, existentes nos mais recônditos lugarejos, com o perfume das flores, postas devotamente aos pés da Virgem Santíssima, ressoam os cânticos e as preces, em todas as latitudes.

O orbe católico bendiz as suas hosanias e PORTUGAL crente, esta terra de SANTA MARIA, ajoelha e fervorosamente implora as suas benesses, as suas miraculosas graças para toda a GREL.

Desta forma, fiéis aos nossos princípios, todos os dias do mês, o nosso reverendo Prior levará a efeito, pelas 21 horas, na igreja matriz, os actos religiosos referentes ao MÊS DE MAIO, do MÊS DE MARIA, aos quais a família fangureira não deixará de estar presente.

PREVENIR A TEMPO

A época balnear vai-se aproximando e, para o caso que vamos expor, queremos chamar a melhor atenção de quem de direito.

Temos verificado que há sem-

pre um certo número de carros que estacionam na entrada sul da Rua Azevedo Coutinho (antiga Rua Direita), entre a padaria ali existente e o Café Maia.

Dada a pouca largura da rua em tal local, verifica-se, a cada passo, a dificuldade na passagem doutros veículos quando, ali, se encontram outros estacionados. Então com a passagem das camionetes das carreiras regulares, o caso torna-se difícil, uma vez que há carros que tornam difícil, quando não impossível, a passagem das camionetes, não se lembrando os seus possuidores que essas camionetes têm horários a cumprir.

E porque, a cada momento, assistimos a discussões e actos que se poderiam evitar, antes que a empresa da referida carreira, que serve o centro de Fão, actue no sentido de mudar o seu itinerário, lembramos aos responsáveis a colocação de dois sinais de proibição de estacionamento — um no prédio da padaria e outro na capela do Asilo D. Pedro V.

Com estes dois sinais, evitar-se-iam todos os aborrecimentos que os carros estacionados provocam no referido local.

Oxalá que os responsáveis verificassem o que expomos e lhe ponham cobro, com solução adequada. Com tempo, tudo se poderá remediar, a contento geral.

PIOR A EMENDA...

Chegou ao nosso conhecimento que foram, recentemente, enviadas propostas, em carta fechada, a certos industriais de alfaiataria, a pedir orçamentos para a execução das *fardas de serviço* dos bombeiros...

Achamos graça à reacção de certo industrial e acabamos por verificar que, de facto, as coisas nesta terra correm muito confusas a mostrar-nos exuberantemente a versatilidade de certos indivíduos e aquela falta de carácter que tanto seria para desejar e, até, para que os possamos tomar a sério.

Enfim, coisas deles, verdadeiramente deles. E, como a procissão ainda vai na rua sabemos esperar...

ECO DESPORTIVO

De acordo com o que expusemos, na semana passada, sobre um triste caso passado com um atleta do club local de futebol e dois dirigentes (?), procurámos saber toda a verdade.

Tomámos conhecimento de tudo quanto se passou, e sobre o assunto, poderíamos dissertar largamente.

Porém, como tal assunto é já conhecido de todo o público que, unânime, o condena, abste-

mos de gastar tempo com tão indigna acção, com tal atitude, bem à altura dos seus autores.

Não restam dúvidas que tão grosseira acção só poderia ser concebida e planeada por aquela espécie de indivíduos que não tiveram pejo em fazer do club coisa própria, na louca tentativa de atingir terceiros. Pobre mentalidade a destes dirigentes que os verdadeiros desportistas condenam!

Felizmente que o jovem atingido compreendeu facilmente a manobra e soube dar-lhes elevada resposta.

É que estes dirigentes (?) mendigaram a sua colaboração e esqueceram-se, por completo, que a colaboração foi dada, dentro de certo condicionalismo, ao Club de Fão e NUNCA a eles.

Oxalá que o Club não sofra as consequências de tal atitude e, para que tal não aconteça, será conveniente que tais cavalheiros pensem bem no caminho a trilhar, no caminho que lhes está abertamente indicado...

NO «RESCALDO» DO SENHOR DE FÃO

Com magnífico tempo, realizou-se a tradicional romaria do Senhor Bom Jesus.

Tendo tudo corrido devidamente, temos, apesar das pequenas faltas que se notaram e bem fáceis de remediar, de apresentar efusivos parabéns à briosa comissão que levou a efeito a romaria, não se poupando a esforços, trabalhos e sacrifícios de toda a espécie, numa demonstração absoluta do seu acendrado baírrismo e devoção para com a Veneranda Imagem do «SENHOR DE FÃO».

É bem exíguo o orçamento das festas mas, dentro desses curtos limites, com boa vontade, certa visão das realidades e sem aumento de despesas, poderíamos algo modificar, para o maior brilho das festas.

No capítulo horários, e dentro daquilo que da tradição herdámos, algumas coisas terão de ser alteradas, para não se perder, com o tempo, aquilo que nos transmitiram.

Assim, os Zés P'reiras têm de voltar a fazer as autênticas alvoradas isto é, ao romper do dia, ao iniciar-se a «salva». Os cabeçudos e respectivas *companheiras* deverão, no domingo, pelas 8 horas, percorrer Fão, no momento em que o mercado se encontra a regorgitar de gente.

A música sonora deve, igualmente, acordar mais cedo e, com um horário, previamente estabelecido, evitar-se aquilo que, ano após ano, se está a verificar.

Não se compreende que haja momentos em que o alto-falante se faz ouvir, juntamente com as bandas, enquanto, noutros, tudo se encontra completamente mudo. A música sonora e as bandas têm necessidade de alternar, de forma a não prejudicarem a festa.

Temos, também, vindo a constatar que, na segunda-feira, a música sonora se faz ouvir muitíssimo tarde.

Quanto às bandas, julgamos que os horários devem sofrer alterações pois que, sobretudo, nas tardes de domingo e segunda-feira, iniciam os seus concertos tardiamente.

O fogo preso, que é um alician-te para quem assiste ao festival nocturno, deveria ser queimado, um pouco mais cedo, terminando completamente o arraial com a queima de alguns morteiros ou a girândola final.

E a procissão do Senhor aos «entrevados»?

Esta procissão, que poderia constituir o mais belo número do programa da romaria do Senhor de Fão, necessita de profundas alterações, a fim de atingir o maior brilho e o objectivo em vista.

O nosso reverendo Prior explicou, recentemente, e de forma a não subsistirem dúvidas, tal a clareza que usou, a finalidade desta procissão cuja realização pertence exclusivamente à paróquia (Irmandade do Santíssimo) e que se realiza no dia do CORPO SANTO a fim de se aproveitar a presença das bandas e torná-la, desta forma, mais solene.

Medida acertadíssima a sua realização em tal dia; porém, esta procissão devia ser levada a efeito sob o cunho do maior esplendor, tanto mais que nela é conduzido JESUS EUCARISTIA.

Mas como lhe dar maior brilho? Cuidando melhor da sua organização, integrá-la num plano previamente estudado e realizá-la da parte de tarde e a horas convenientes. Muitas pessoas das freguesias vizinhas não deixariam, igualmente, de, com a sua presença, se associarem à procissão.

Eis, segundo o nosso modo de ver, a grande transformação a operar-se... sem despesas.

Também não podemos deixar sem uma observação, ainda que um tanto ligeira, o modo como determinadas pessoas se conduzem na procissão. Falam, estabelecem autênticos diálogos, dando a impressão que assistem ao acto mais banal do mundo e, isto cá para nós, pondo em dúvida a

(Continua na pág. seguinte)

A Sociedade de Representações ETHOS

S. A. R. L.

COM SEDE EM BRAGA

Tem o prazer de comunicar a sua nomeação como concessionária da GENERAL MOTORES DE PORTUGAL, L.^{DA} para a marca «OPEL», em exclusivo, na área dos Distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO.

STAND DE EXPOSIÇÃO:

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 547

GUIMARAES — Avenida Conde de Margaride, 54

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.da
ARMEIROS

Estabelecimento de Ferro, Ferragens, Tintas e Vidros
Artigos de Caça e Pesca • Armas de Caça de várias procedências

Agente no concelho de Barcelos dos ajamados carretos de pesca Franceses marca BRETON.

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79 — Rua Cândido dos Reis, 2 a 4
TELEFONE 82501 BARCELOS

Ainda a Festa da FÁBRICA «MABOR»
(Continuação do n.º 2963)

Parece oportuno salientar que a indústria portuguesa de pneus e câmaras de ar está a sofrer, nos últimos anos, uma forte concorrência à escala internacional, que haverá de ser encarada com especial atenção por todos quantos têm responsabilidades neste sector de vida industrial do País.

A Mabor, uma indústria verdadeiramente portuguesa de pneus e câmaras de ar, tem se mostrado à altura dessas responsabilidades e, solidamente estruturada, aproxima-se dos 70% da produção nacional de pneus.

Dos números acima apontados será legítimo tirar a conclusão de que poucas actividades nacionais poderão exibir um progresso tão significativo.

O avultado investimento agora feito tem plena justificação, quer pelo que se refere à aceleração que, a despeito das contrariedades verificadas, se conseguiu nos trabalhos de instalação e equipamento, como na beneficiação das perspectivas originais que houveram de ser ampliadas, de acordo com as exigências do mercado, expressas nos actuais índices quantitativos de consumo, com o dimensionamento a que se afigura prudente atender.

Posso acrescentar, porém, que a capacidade desta fábrica—com produção 22 vezes superior à original em número de pneus—seria, por si só, mais que suficiente para o abastecimento de todo o mercado nacional actual, metropolitana e ultramarino.

Acontece, cumulativamente, que a entrada em laboração da Mabor Angolana, concorrendo dominantemente para abastecer os territórios ultramarinos portugueses, permite libertar uma parcela importante da produção da Mabor, e de toda a capacidade da indústria nacional de pneus, que revertem, assim, a favor do consumo, dia a dia maior, da Metrópole e serão canalizados para a exportação—o que há muito nos vinha sendo solicitado e só, a partir de agora, pode ser satisfeito em quantidade e regularmente.

A posição que estamos a conquistar nos mercados externos merece ser posta em destaque.

Conforme sabemos, o apetrechamento actual não haveria sido tão premente, nem se teriam defrontado dificuldades, como as que em comum vivemos, se acaso o problema da fábrica de pneus em Angola, da nossa associada Mabor—Manufatura Angolana de Borracha houvesse sido resolvido há mais tempo. Devo acrescentar, e faço-o, como sempre, interpretando a verdadeira e bem real afirmação de vontade e confiança nos destinos de Angola, que anima o grupo fundador, que nunca os acontecimentos que perturbaram a nossa vida interna de portugueses constituiram nem pretextos de fuga, nem factor de desânimo—comportamento que nos apraz registar no activo da Mabor Angolana.

Num momento em que a dúvida se instalou em muitos espíritos, quisemos nós marcar também «depressa e em força» a nossa posição naquela Província do Ultramar.

Os novos meios de acção devem servir para defender e reafirmar o prestígio conquistado

Com a actual dimensão, dispondo de equipamento moderníssimo e de técnicas de produção perfeitamente actualizadas, a Mabor tem, pois, à sua frente um estimulante duplo programa a concretizar: prosseguir na já tradicional adaptação às diversificadas exigências do mercado nacional, agora com novos meios de acção, e desenvolver a capacidade competitiva nos mercados externos, em defesa e reafirmação do prestígio que há muito conquistou no estrangeiro e que constitui um dos índices mais representativos da sua grandeza e da forma como serve os interesses nacionais.

É-me muito grato destacar, a propósito, a qualificada produção de pneus radiais, última palavra na tecnologia deste sector de actividade e que exige, a par de equipamento e métodos de fabrico perfeitamente adequados, mão-

de-obra de alta experiência que somente as mais avançadas empresas europeias do ramo possuem.

A Mabor pode orgulhar-se desta situação privilegiada da indústria portuguesa, que o crescente interesse despertado pelos seus pneus radiais nos mercados externos bem testemunha, até ao ponto de sermos solicitados a fornecer o equipamento original de fábricas de automóveis europeias.

Não deixa de ser oportuno referir que o apetrechamento indispensável ao fabrico de pneus radiais haverá sido um dos factores concorrentes, e mesmo determinantes, de que a nossa produção não tenha atingido tão cedo quanto desejávamos a expansão numérica adequada.

O futuro, espero, confirmará a justeza das decisões tomadas.

Os agentes podem contar com abastecimento regular, dada a capacidade actual da fábrica

Não obstante as condições menos favoráveis da economia portuguesa, um pouco atenuadas durante o último ano, as perspectivas do comércio de pneumáticos continuam favoráveis. Embora o número de veículos registados em 1967 tenha tido certo retratamento nos últimos meses do ano, verificou-se ainda um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Em resultado das medidas que o Governo tem posto em prática, e dos novos esforços que vão ser feitos, no abrigo do III Plano de Fomento, é de admitir e desejar que a actividade económica retome brevemente um ritmo de crescimento mais adequado aos objectivos nacionais, o que se reflectirá, naturalmente, na actividade que mais directamente nos respeita.

A experiente rede de agentes da Mabor muito tem concorrido para o êxito desta indústria. A Mabor e os seus agentes, quando perfeitamente integrados em objectivos e orientações comuns, constituem forte e respeitada unidade.

Com a capacidade actual desta fábrica e a facilidade de montagem de equipamento adicional, logo que a procura justifique, podem V. Ex.ªs contar com abastecimento regular, certos de que o vosso esforço na comercialização dos nossos produtos encontrará sempre o melhor estímulo por parte da Mabor e o seu progressivo apoio ao fomento das vendas.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família
AVISO

CONCURSO MÉDICO
Está aberto concurso documental de habilitação, por 20 dias, com início em 1 de Maio de 1968, para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto Clínico n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Zona Norte—Rua Alvarés Cabral, 328—Porto ou na Sede—Avenida Manuel da Maia, 58—2.º—Esq.º—Lisboa, até às 18 horas, do dia 20 do mesmo mês.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Norte, Sede e Posto acima referidos.
Lisboa, 17 de Abril de 1968

A Direcção

PARTEIRA E ENFERMEIRA LAURINDA VIEIRA PARTOS, TRATAMENTOS E INJEÇÕES

Campo 28 de Maio, 38—Telf. 82485

Este apoio terá expressão tanto mais efectiva quanto maior o esforço de cada um e a sua lealdade à empresa—ou, mais claramente; aqueles que ao nosso lado trabalharem, sem desfalecimento de ânimo, nem quebra de princípios, poderão sempre contar connosco, na medida directa da sua cooperação.

A conjugação das nossas forças terá a correspondente e justa compensação

Numa atitude que muito nos desvanece e bem interpreta a missão informadora da Imprensa e a sua acção formativa, tanto quanto documenta a sua atenção aos problemas de base económica, têm os principais diários portugueses referido o progresso da Mabor nestes 22 anos que hoje se completam, e o sentido desta reunião. Situando esta hora que passámos na trajetória de empresa, há nos órgãos de informação referências salientes a uma nova fase de vida da Mabor. Pois aceitamos a expressão pelos conceitos verazes e actuaes que contém!

Tiveram V. Ex.ªs oportunidade de apreciar hoje as nossas novas instalações fabris. Estou convicto do que todos compreenderam e sentiram a razão de se dizer que a Mabor inicia uma nova fase da sua existência. E faço votos por que se materializem agora novas e agradáveis perspectivas da vossa actividade comercial, compensando os das dificuldades dos últimos anos.

A todos apetece e as maiores prosperidades, e, com particular afecto distinguimos aqueles que ao longo dos anos se mantiveram sempre amigos fiéis.

Bem hajam pela atenção com que me ouviram e pelo incentivo que, com a vossa presença aqui, nos trouxeram.

Estamos seguros de que a conjugação das nossas forças terá a correspondente e justa compensação.

Esta obra é de todos nós e a todos interessará.

Janela de Fão

(Continuação da página 3)

tão apregoada religiosidade da nossa terra.

Ora, já que fazemos esta ligeira consideração sobre este ponto, que-remos, igualmente, tocar em certos colóquios que, a cada momento, se verificam na igreja e que, também, certas pessoas estabelecem, como se estivessem em sua casa e não na casa de DEUS. Será também que já consideram a igreja exclusivamente delas?

Não deixamos de frizar, ainda, a presença de tão elevado número de praças da G. N. R. durante os dias de festa e, até, na procissão, onde o seu comandante garbosamente se apresentou, o que nos apraz registar. Contudo, verificámos que tão elevado número de praças é excessivo e, neste andar, no próximo ano, ou fecha o posto ou terá de ser pedido reforço a Barcelos.

Aguardemos a publicação das contas, a fim de sabermos quem liquidou tal despesa e, então, nos pronunciaremos.

Para o fim deixamos, com certo propósito, os programas que, tardiamente, vieram a público, o que não se compreende. Toma-se necessário iniciar os trabalhos mais cedo, a fim da programação ser devidamente elaborada e surgir a público, em devido tempo, o respectivo programa, programa este que não se deverá reduzir ao que vimos e que deve ser redigido de forma a aproveitar a isenção que a lei concede.

São, de facto, muitas as canseiras e os trabalhos; mas com duas comissões, como ocorreu se fazia, os trabalhos serão devidos e com mais facilidade se atinge o objectivo.

Pensem bem no caso e, pensando bem, não deixem de verificar a razão que nos assiste.

CARREIRA VIANA DO CASTELO—PORTO

Foi, recentemente, alterado o local da paragem, em Fão, da camionete desta carreira, passando para mais próximo das escolas.

O local, salvo o devido respeito, é impróprio, pois que dum lado existe uma profunda valeta e, com a camionete junto à berma, fácil é surgir um desequilíbrio e parar-se no fundo da referida valeta.

Não está, portanto, bem localizada esta paragem e como, com os passageiros, deve haver um mínimo de consideração e um máximo de segurança, julgamos que a paragem se deveria localizar junto da Casa Pá Pá, dada a facilidade da camionete se aproximar bem da berma e os passageiros, dado o cruzamento ali existente, fugirem aos perigos da faixa de rodagem da estrada.

Para quem de direito e, sobretudo, para a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, chamamos a melhor atenção para este caso, pois, como sabem, mais vale prevenir do que remediar.

TAXA MILITAR

Aos nossos prezados leitores, sujeitos ao pagamento desta taxa, lembramos que, neste mês, ainda a mesma se paga voluntariamente, isto é, sem quaisquer aumentos.

Findo este mês, o seu pagamento, segundo o artigo 20.º do Decreto n.º 39 146, de 24 de Março de 1953, só poderá ser pago em dobro e sem quaisquer juros, até ao fim de Dezembro.

PEREGRINOS DE FÁTIMA

A caminho de Fátima, partiram, a pé, bastantes pessoas, em cumprimento de promessas feitas.

A Virgem as acompanhe e lhes receba tão grande sacrifício.

Uma boa viagem a todas desejamos e um bom regresso ao seio dos seus.

REGRESSO DO ULTRAMAR

Depois de ter cumprido os seus deveres militares na nossa província ultramarina de Angola, já se encontra entre nós, o nosso prezado conterrâneo, Manuel do Vale Sousa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e fazemos votos por um ridente porvir.

Mais um fangeiro que regressa, satisfeito pelo cumprimento dum dever sagrado para com a Pátria.

Não há dúvida que a nossa terra tem fornecido às nossas forças armadas numeroso contingente, para defesa sagrada daquilo que os nossos avoengos tão ciosamente nos legaram.

Bem haja essa juventude radio-sa da nossa terra, pelo seu esforço generoso e nobre e pelo exemplo que dá a certos dementados que na sombra rastejam, a soldo do mais vil dos ideais que as alfurjas albergam. E sendo assim, PORTUGAL continuará, serenamente, a sua senda no Mundo, graças ao esforço heróico dos seus filhos e aos favores da CRUZ que os nossos antepassados projectaram, através dos continentes, pelas mais dilatadas paragens.

Bem haja, juventude generosa! Deus te acompanhe.

FESTA DA SANTA CRUZ

Precedida da novena preparatória, levada a efeito no mosteiro do Senhor Bom Jesus, realizou-se, no passado domingo, a festa da Santa Cruz, em cumprimento do determinado pelos estatutos da Irmandade.

Assim, no Sábado, houve officio pelos irmãos falecidos, confissões e, à noite, Hora Santa de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

No domingo, tivemos missa solene, cantada pelo reverendo prior de Fão e acolitada pelo reitor de Gandra e abade de Fonteboa, tendo servido de mestre de cerimónias o reverendo Avelino. Do lado de tarde, depois da recitação do terço e mês de Maio, tivemos o sermão, a procissão e, a finalizar, a bênção do Santíssimo.

O sermão, a cargo do reverendo pároco de Barqueiros, deslocou-se daquilo a que estavam habituados da Invenção da Santa Cruz, desiludindo-nos. O púlpito do Bom Jesus foi, durante muitos anos, um púlpito de oradores consagrados, experientes e os sermões desta Festa chamavam largos auditórios.

A procissão Eucarística, conforme o nosso reverendo Prior explicou, é a procissão da Irmandade, tendo a presença de todas as Irmandades locais e, dado o grande número de ramos de flores com que se fizeram acompanhar os nossos pequenos e que, como de costume, ao recolher a procissão, vão depôr no sopé do cruzeiro, agradou.

Conforme dizemos, a procissão agradou muito e, dada a explicação do Senhor Prior, devemos trabalhar no sentido de a valorizar no futuro, dilatando um pouco mais o último percurso, revestindo a da maior solenidade, de forma a constituir uma procissão digna da nossa terra e a chamar a atenção dos nossos vizinhos e de todos aqueles que nos possam visitar e a ela assistam.

Oxalá todos trabalhem neste sentido, com dedicação e zelo.

A parte coral, a cargo das nossas cantoras portou-se muitíssimo bem. E, já que talamos em cantoras, teriu o nosso espírito de observação a presença do órgão da igreja no mosteiro do Senhor Bom Jesus. Então para onde anda aquele órgão que as saudosas D. Maria Eugénia Marinho e sua Ex.ª Mãe adquiriram para as festas do Senhor, em substituição do velho que lá existia?

Verificamos, também que aquelas velas da tribuna necessitam dum pintura. De facto, desde 1949, que jamais vitam tintas. X.

CARROS USADOS

Com Garantia

- Renault R—8 Major 1965
- Fiat 600 1959
- Fiat 600 1956
- Fiat 1.100 1956
- Fiat 1.100 Sport 1957
- Fiat 850 1965
- Fiat 2.100 1960
- Camião Bedford 6 Ton. 1966

Garagem

Machado

Telef. 82466—BARCELOS

Contra o Míldio

Aspor

Venceu!

não há Míldio que lhe resista

Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café**
BARCELOS
Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 82390

FERROS ELECTRICOS DE SOLDAR

Tipo Pistola e Industriais

Para Profissionais e Amadores

À venda no Estabelecimento de
ARMINDO DA SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
Ó P T I C A

Banda da Casa dos Rapazes

A cidade de Barcelos e inúmeras pessoas do seu concelho puderam apreciar e admirar o garbo dos componentes da Banda Musical da nossa Casa dos Rapazes, que se apresentaram com novas fardas e que, percorrendo as ruas do nosso burgo, executando, a primor, diversos números do seu vasto repertório, deram a todos nós e mais uma vez, a certeza de que temos um agrupamento musical, capaz de satisfazer os mais exigentes auditórios.

No dia 3, estiveram na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, ao mesmo tempo que se escutava uma harmoniosa marcha, o dig.º Director da Casa dos Rapazes, Sr. António José de Sousa Costa, o Capelão da mesma, Rev.º P.º João Ribeiro, e o hábil regente da banda, Sr. Armindo Barbosa.

As nossas felicitações e os nossos agradecimentos.

Farmácias de Serviço
FARMÁCIA LAMELA

“CRUZ DE FERRO EM TRÊS DIMENSÕES,”

Continuação da página 1

a casa, depois de ter visto «A Cruz de Ferro», deparei em cima da minha secretária com o Jornal «O BARCELENSE», o órgão informativo mais antigo da cidade, e li com satisfação o programa das Festas das Cruzes, verificando que, além do bom programa (concerto minuciosamente concebido), há ainda o alician-te da abertura das nossas fronteiras, para uma maior aproximação, convivência e amizade Luso-Galaica.

Nisso, Barcelos sabe ser única no Mundo, pois que soube conjugar esta já famosa e tradicional festa com o mês de Maio, o mês das flores, fazendo suas cruces com essas pétalas, impregnando essa bela e antiga cidade com o cheiro exótico e divinamente perfumado, de belas flores, flores essas que são um hino à vida, à paz, à criação Divina,

No entanto, entre toda essa beleza, entre a contagiante alegria, uma sombra de tristeza paira sobre nós.

Falta uma Cruz, para as festas considerarmos completas.

—Qual será?... — perguntarão —. É a cruz de Homenagem que devemos erguer (mas alta... bem alta), em nome de um grande Barcelense, honesto em todos os seus actos, e que como poucos sentia a Festa das Cruzes, em toda a sua verdadeira grandeza.

Ainda me recordo que esse nosso amigo (infelizmente já não o podemos ter na nossa companhia, nestes dias que vão envolver a cidade e que o chegavam a galvanizar), veio um dia até à Capital, e nos procurou, a fim de poder contactar com um ilustre elemento do nosso Governo.

Não foi difícil e, com o seu entusiasmo e a esperança a encher-lhe o coração dirigiu-se conosco ao Palácio de S. Bento. Ali, perante o alto funcionário do Estado (que nos recebeu no seu gabinete), expôs o que o trazia a Lisboa.

Fê-lo com tanto entusiasmo, tanta dedicação, tanta verbosidade que nos espantou, e, para rematar o seu eloquente pedido, de braços abertos, com a voz embargada pela emoção, e uma lágrima teimosa a aflorar-lhe aos olhos, exclamou:

— Eu venho pedir para a minha querida e linda terra...

Eu sou Barcelense!... Eu sou de Barcelos!...

São imagens como estas que se podem viver uma eternidade, mas que jamais podemos olvidar. São nestes gestos simples mas espontâneos, cheios de beleza e de amor pela sua terra natal, que definem as grandes figuras, e as perpetuam no futuro, com uma auréola que jamais pode e deve morrer. Esse ser extraordinário com quem tive a ventura de contactar, chamou-se Simpício de Sousa, a quem devo momentos de mais intensa emoção da minha vida. Na hora que passamos, sinto-me feliz e satisfeito por a terra mais bonita de Portugal, ter um Presidente da Câmara, à altura da Cidade e dos deveres que a própria cidade encerra para os seus conterrâneos mais queridos e destacados.

Estou certo que sua Excelência o Senhor Presidente, não deixará de prestar homenagem ao grande Barcelense Simpício de Sousa. E... Já ago a um alvitre que nos ocorreu (julgamos ser feliz e cheio de oportunidade). Porque não o Museu das Louças de Barcelos, receber o nome deste ilustre cidadão?... Ele foi ao fim e ao cabo um dos principais obreiros para que o Museu fosse hoje uma maravilhosa realidade. Além duma homenagem e agradecimento, será, acima disso, um dever, uma obrigação, para quem ama Barcelos.

Eis que depois da Cruz de Ferro (teremos que agradecer a Jorge Brum Couto a sua produção cinematográfica nacional, que na verdade é de excelente qualidade), depois das Festas das Cruzes, e da Cruz de Homenagem a Simpício de Sousa, surgiu uma cruz em três dimensões, que qualquer delas, terá o seu significado, mas que servirá simultaneamente para engrandecer a alma Humana, e também três motivos para honrarmos (ainda que em tarefas diferentes), o espírito de iniciativa de três seres, que, acima dos seus interesses pessoais, souberam pôr o ideal que lhes engrandecia a alma!...

Lisboa: 30 de Abril de 1968

Teodoro da Rocha Peixoto

Francisco Freitas

Graças a S. Judas Tadeu
Agradece F. C. S.

Agência de Viagens

« AVIBAR »

Campo 5 de Outubro, 16— Telefone 82337

(Viagens Terrestres • Aéreas • Marítimas e Excursões)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro, de comboio.

a bem do seu interesse, compre o seu bilhete

nesta Agência : RESERVAS DE LUGARES

Preços mais baratos a Emigrantes

Carruagens directas de Barcelos a Handaye

Representação dos Bilhetes Wastells, nesta cidade.

GRANDIOSAS FESTAS À SENHORA DO LIVRAMENTO,

em Fragoso, nos dias 1 e 2 de Junho, abrihantadas pelas afamadas bandas musicais da G. N. R. do Porto e Revelhe (Fafe).

As Festas das Cruzes vistas em Recortes

O dia de Espanha foi um dia bem português, lá para os lados da Fronteira. Almoço bem à «portuguêsa» onde a «língua à espanhola» foi pouco apreciada.

A primeira Feira Franca, francamente foi um fracasso. Coitados dos feirantes...

A exposição de Pintura foi um sucesso o melhor número do programa. Ainda são os «barcelenses» que salvam isto; «embora muitos» julguem o contrário.

No futebol, nem grupos populares se viram, embora falassem em filiados da I e II Divisões.

A afluência à Noite Cultural, valeu o grupo espanhol ser composto por 80 figurantes.

Na segunda Feira Franca, foi utilizado o mesmo «papel químico» da primeira.

Nas cerimónias Religiosas, mui-

ta gente. Os fiéis perguntaram porque não havia a procissão.

O Concerto pela banda da G. N. R. foi muito bem executado, mas os aficionados preferiram os «carros eléctricos».

O Serão para Trabalhadores afinal foi também para os que não trabalham, pois as bilheteiras estavam abertas...

As Donas Elvires não vieram, foi pena que os pneus estivessem furados...

O Arraial Minhoto teve muita gente. Ainda bem que lá ainda não se vende peixe...

No domingo muita gente em Barcelos, para vêr... Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos.

Ai não! que o resto era a pagar...

No Fogo do Rio, do lado de Barcelinhos, houve fatura de fu-

mo e até gabardinas e guardas-chuvas se queimaram e ainda bem, pois os bilhetes de «borla» eram do lado da Esplanada!

CONCLUSÃO:

Cinco formidáveis dias de: Feira Popular, Músicas, Zés Pereiras, Tocatas, Gigantones e Cabeçudos.

E os Cabeçudos tiveram a sorte de estar aberta a Fronteira Espanhola, durante os dias de Festa. Valha-nos isso ao menos...

Zé

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

AVISO — CHENOP

Avisam-se os Srs. consumidores, moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Barqueiros, Cristelo, Gilmonde Vila Seca e Fornelos, que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 12 do corrente, das 8 às 15 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 7 de Maio de 1968.

Auto-Reconstrutora do Barreiro, L.ª

OFICINAS METALÚRGICAS

Gerência de ANTÓNIO MANUEL ABREU

DISPÕE DE OFICINAS EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

EQUIPADAS COM AS MAIS RECENTES MÁQUINAS DO GÉNERO

ESTRUTURAS METÁLICAS,
GUILHOTINA E QUINADEIRA
PARA TODOS OS TIPOS DE
PERFILADOS, TRABALHOS DE
FREZE, TORNOS E MANDRILADOR

FABRICAÇÃO DE ATRELADOS
E REBOQUES DE TODOS OS TIPOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DOS BASCULANTES HMF, PARA
TODOS OS TIPOS DE CAMIONS

ÓLEOS CASTROL—VELASKL.G.—MATERIAL «SMITHS»—FILTROS «FRAM»

AUTO-TANQUES PARA CAMIONS, OU CISTERNAS

TODOS OS TRABALHOS PARA TANQUES, ETC.

SETE PORTAIS—TELHA—BARREIRO—APARTADO 9—TELEF. 22 50 64

Grémio da Lavoura de BARCELOS

Avisam-se os senhores produtores de milho híbrido de que para obterem o subsídio de cultura têm de fazer neste Grémio, até ao dia 30 do corrente, a sua inscrição.

Area mínima—um hectara.

Barcelos, 9 de Maio de 1968

D I V U L G A N D O

Pelo país fora:

- Nos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, foi inaugurado um computador electrónico.
- A TAP inaugurou a nova carreira Francforte—Faro, convidando um grupo de individualidades da Alemanha Federal.
- O Senhor Presidente da República condecorou com a Comenda da Ordem de Cristo a Monsenhor Moreira das Neves, chefe de redacção do jornal «Novidades».
- Estiveram em Lisboa, em viagem de instrução, o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e o escoltador «Victor Schoelcher», da armada francesa, com mais de novecentos marinheiros.
- O Bispo de Cabo Verde presidiu, na cidade da Praia, a 150 casamentos, na mesma ocasião.
- Foram entregues à esposa do Chefe do Estado as insígnias da Grã-Cruz da Ordem da Benemerência, alta mercê honorífica com que fora agraciada, em Fevereiro passado, pelo Presidente do Conselho.
- A estátua de Paulo VI, em Fátima, será inaugurado por ocasião do solene encerramento do Cinquentenário das Aparições, na próxima peregrinação de Maio.
- Para reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica, vão ser consignados dois milhões de contos à defesa nacional, em 1968 e 1969.
- Para a grande ultreia jubilar de Fátima, reuniram-se, na Cova da Iria, sob a presidência do Senhor Cardeal Pratiarca, cerca de trinta mil cursistas, de várias nacionalidades.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no meu cesto de papeis velhos, mas limpos

**Francisco António de Brito Limpo
Coronel de Engenharia**

Militar que se notabilizou e que, por desleixo, se conservou na obscuridade. Portanto, como simples registos, quero deixá-los, apontando-os nesta minha humilde secção, para, em ocasião oportuna, desenvolvadamente dizer deles o que por justiça se deve fazer conhecer.

Nasceu a 7 de Dezembro de 1831, na freguesia de Remelhe do nosso concelho, tendo como pais Bernardo Limpo da Fonseca e D. Ana Joaquina Augusta da Costa Brandão.

Foi promovido a Coronel por Decreto de 21 de Novembro de 1888.

Faleceu em Lisboa em 8 de Abril de 1891.

Foi instrutor de desenho e uso de instrumentos geodésicos e topográficos na Escola do Exército.

Foi nomeado vogal efectivo da Comissão Central e permanente de geografia, junto do Ministério da Marinha, por Decreto de 17 de Fevereiro de 1876.

Foi Chefe da Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, por Decreto de 6 de Abril de 1881, e foi vogal do Conselho Superior de Estatística.

Foi condecorado com a medalha de Cavaleiro da Torre e Espada de valor, lealdade e mérito, por Decreto de 26 de Julho de 1866.

Era Comendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, por Decreto de 13 de Janeiro de 1881.

Foi um oficial muito distinto, ilustrado e hábil, tendo inventado vários aparelhos de grande valor, entre os quais se conta um nível de precisão que ainda hoje é conhecido por «Nível Brito Limpo», tendo publicado várias obras científicas, etc., etc.

Enfim, foi um oficial que honrou não só o Exército mas também o nome de Portugal.

Esquecê-lo é um desleixo que nada dignifica quem tem por direito fazê-lo reviver.

Gil Vicente

Esta Terra que sempre se orgulhou
De ao grande dramaturgo estar ligada,
Como se vê, em pouco mais de nada
Com tal honra marcar se contentou.

Ao Teatro local seu nome dera
E nada mais — até que certo dia,
Irreverente em sua fantasia,
À Bola, a mocidade, eis que o prendera.

E, assim, a um Teatro que não dá
Teatro, e a um Clube cujo jogo o pé
Suplanta a cabeça, é o que por cá

Há a lembrar da cena o Homem que é
Entre os melhores o melhor que há
E sempre houve — o juro em minha fé.

Saudades da minha Terra

Na igreja da minha aldeia
Como é lindo ao domingo
De moças lindas tão cheia
Com lindos trajes de linho

Minha aldeia ao pé do monte
Entre o monte e a cidade
Jamais me esqueça uma fonte
Dela tenho uma saudade

Com cantarinhos de barro
Lá vão as moças prá fonte
Passando bois puxando o carro
Nessa aldeia ao pé do monte

É pra ti, ó Carvalhal,
Que vai todo o meu carinho
És o meu torrão natal
Sem igual em todo o Minho.

Rio de Janeiro 2-4-1968

José de Azevedo Gomes



**Carlas à noiva
que não conheço**

Não sei se faço bem ou se faço mal em escrever-te assim, sem te conhecer.

Tem paciência; O Senhor mandou-nos amar. Estava tranquilo em minha casa, tinha-me instalado e organizado, e o amor trouxe-me a servir nas fileiras da Pátria. Ao abrigo do vento, da chuva, e da lama, vim para te merecer, porque os nossos filhos, e nós, e os nossos pais também somos a Pátria. Em casa, ficou uma mulher que, com seus olhos húmidos de lágrimas, me disse docemente na partida: «meu filho, vai, que Deus te abençoe; sê um homem. Nós também ficaremos velando por ti». E, à medida que passam os meses, cresce, no fundo da minha alma, a figura moral que mereço. Sou um qualquer, no meio dessa sementeira de homens! Vivo para a Pátria, para Ti, e para os nossos! Eu sei que muitos não entendem porque assim vivemos; são os pusilânimes de coração. Que Deus lhes valha, na grandeza do Dr. Barnard!

Lá fora, os homens espreitam-me, pediam licença para me cumprimentarem. Cá dentro, é a alma que se estende e me cumprimenta, pedindo-me, a toque de clarim, que regue o pé de laranjeira que há-de dar o ramo florido para o nosso altar. E tu sabes que não pode ser de outra maneira.

O Amor não ficaria bem servido, bem honrado, claramente, politicamente. Muitos perguntam ao Universo todo pela sua situação, família, tranquilidade e liberdade. Que havemos de perguntar nós?! Nada, senão que o sol nasça todas as manhãs e, em todo o Mundo, brilhe a sua luz. Não pergunto pelos esfomeados, pelos pobres de Cristo, pelos doentes, pelos desalojados, pelos meninos rotos, pelos que não nasceram ou pelas vítimas da guerra, porque, tanto tu como eu, sonhámos com o melhor dos Mundos, com uma Pátria feliz para os nossos filhos. No entanto, não te esqueças que, para que se acabe a guerra toda, deveremos entrar com a paz em todas as casas e esgueirar-nos de mansinho, no meio de todos esses membros sofredores. Assim, jamais haverá troca de papéis ou valsas de promessas falsas, mas a Páscoa de Aleluias para o nosso bairro, a nossa vivenda, ou o nosso Mundo.

Não te conheço, é certo, querida, porque nunca te vi os olhos. No entanto, quero dizer-te, desde hoje, que, tal como Jesus precisou do SIM de Maria, para descer à Terra, eu preciso do teu, para que a Pátria e a salvação do Mundo continuem, e nossos filhos reparem na verdade do nosso amor.

Todo teu,

Eugénio Portugal

OTA—Base, 3 de Abril de 1968.

A Alemanha de hoje

OBJECTIVO, MÉXICO!

por GOMES SERRA Correspondente de «O BARCELENSE»

Os desportistas da República Federal da Alemanha preparam-se activamente para poderem competir com os atletas de todo o Mundo que, dentro em breve, vão estar presentes no México, por ocasião dos Jogos Olímpicos.

Nadadores e especialistas em saltos artísticos não descuidam um só instante o plano de treinos que lhes foi imposto, procurando melhorar as marcas, numa tentativa de conseguirem, na grande competição, conquistarem as famosas medalhas, que vão ser postas em disputa.

De entre os saltadores acrobáticos, destaca-se *Norbert Huda*, um estudante de 18 anos que, depois de ter treinado durante três meses, nos Estados Unidos, venceu no campeonato alemão, conseguindo um resultado de craveira mundial.

Durante o campeonato alemão, que decorreu em Berlim, o concorrente *Klaus Konzorr*, de Leverkusen, que nos Jogos Olímpicos de Tóquio ocupou um 15.º lugar, conseguiu uma pontuação de 466,20, nos saltos de prancha a grande altura, o que lhe deu um lugar, entre a elite mundial de saltadores. Deverá dizer-se que, para ficar qualificado para o México, Klaus Konzorr bastava prefazer 460 pontos.

O limite olímpico não ofereceu, também, qualquer obstáculo a *Angelika Hilbert* e a *Ingeborg Busch*.

Angelika, uma dona de casa e mãe de uma pequerrucha de dois anos, obteve 409,47 pontos, em salto acrobático.

Conquistou assim o direito de representar a República Federal, nos Jogos Olímpicos do México. Em Tóquio, durante a competição olímpica, classificara-se em oitavo lugar. No salto de prancha de grande altura, a vencedora do campeonato alemão foi Ingeborg Busch, que atingiu a marca de 291,54, conquistando assim, pela 22.ª vez, um título, em campeonatos realizados na Alemanha Federal.

Estes são alguns dos nomes que vão figurar nas competições a realizar na piscina olímpica do México. Muitos outros nomes se lhes juntarão. Entretanto, prosseguem os treinos e as diversas fases de apuramento. Entre os nadadores, é muito possível que figure o nome de uma jovem, natural de Bona—Kathy Heinze. Kathy tem apenas 13 anos e esforça-se ao máximo para figurar entre a representação alemã, pois um dos seus grandes sonhos de menina é o México.

México é o objectivo, durante todas as fases preparatórias, para que surja um punhado de atletas com o obatividade suficiente para poderem trazer para a República Federal da Alemanha o maior número de Medalhas Olímpicas.

VISITA PASTORAL

Serão visitadas pelo Senhor Bispo Auxiliar, no dia 14, Panque, a 17, Arcias de Vilar e Creixonil; no dia 18, Balugães e Tregosa. Todas as freguesias se preparam cuidadosamente para uma recepção brilhante, significativa e frutuosa.

Exames de Adolescentes e Adultos (época normal)

Os exames de adolescentes e adultos, relativos à época normal de 1968, realizar-se-ão na primeira quinzena do mês de Julho próximo.

Os interessados deverão apresentar os requerimentos (feitos pelo próprio punho) e restante documentação, devidamente legalizada,

nas Delegações Escolares dos respectivos concelhos.

É indispensável a apresentação de Bilhete de Identidade, actualizado, sem o qual nenhum candidato poderá ser admitido às provas de exame.

Por esse mundo além

• Como Legado Pontifício ao Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá, a realizar de 18 a 25 de Agosto, o Papa nomeou o Cardeal Giacomo Lercaro, antigo Arcebispo de Bolonha.

• O prof. Christian Barnard recebeu das mãos do Presidente da República do Perú a Ordem do Sol, condecoração máxima daquele país.

• George Ball sucede a Arthur Goldberg, como representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U.

• A Scotland Iard apreendeu, na maior rusga efectuada na Inglaterra, o equivalente a 104 mil contos de estupefacientes.

• Nos Estados Unidos, há 153 «pobrezinhos», com fortunas superiores a cem milhões de dólares, dois dos quais têm pouco mais de 30 milhões de contos.

• Caíu num precipício um autocarro de passageiros, quando seguia de Melgar para Bogotá, morrendo 20 pessoas.

• Explodiu no ar, perto da cidade de Dawson, no centro de Texas, um quadrimotor com 79 passageiros, e 5 tripulantes, não havendo sobreviventes.

• A França enviará para a Rússia, nos próximos cinco meses, dois milhões de pares de sapatos, no valor de 270 mil contos.

• Os norte-americanos estão a comprar automóveis, a uma média de 16 por minuto.

• No Parlamento da Finlândia, têm assento 34 mulheres, que representam 17% da assembleia.

• A Municipalidade de Santa Mónica, na Califórnia, pune os automobilistas encontrados em contravenção, mandando-os cuidar do cemitério local, durante seis horas.